

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
COORDENAÇÃO DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB)
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

CREDINÉIA AZEVEDO DE SOUSA

**LAGOA REAL
Sua história e seu povo**

LAGOA REAL - BA

2021

CREDINÉIA AZEVEDO DE SOUSA

LAGOA REAL

Sua história e seu povo

Monografia, apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em História, na modalidade de Educação a Distância, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) com Coordenação da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marcia Maria da Silva Barreiros

Dedico esta monografia a minha mãe, pelo exemplo de coragem e simplicidade em suas metas que com muito carinho me ensinou o caminho da justiça, ao meu pai que foi uma das fontes para as minhas inspirações e a todos os meus colegas de curso que contribuíram para o meu crescimento e aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, que me deu força e coragem para vencer todos os obstáculos e dificuldades enfrentadas durante o curso, que me socorreu espiritualmente, dando-me serenidade e forças para continuar.

Aos professores e orientadores, por terem acreditado na possibilidade da realização deste trabalho, pelo seu incansável e permanente encorajamento, pela disponibilidade dispensada e sugestões que foram preciosas para a concretização desta monografia.

A minha mãe, meu pai, namorado, irmãos e irmãs, com eles compartilho a realização deste trabalho que é um dos momentos mais importantes da minha vida.

A todos dessa instituição (UNEB) que permitiram que eu chegasse onde estou. Meus colegas de classe que foram verdadeiros e companheiros.

Agradeço especialmente aos professores, que me incentivaram a continuar lutando com garra e coragem e ao desempenho dos mesmos.

“A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de sua identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência”.

Antônio Nóvoa

RESUMO

O presente estudo propõe-se a compreender tem como tema Lagoa Real sua história e seu povo. Onde o objetivo é abordar a belíssima história da cidade baiana.

Principalmente no que tange o processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, este trabalho objetiva refletir sobre o processo de alfabetização frente aos novos desafios impostos aos docentes, já que o ensino está cada vez mais atrelado à reflexão e criticidade, ressaltando a escrita como um instrumento essencial para a participação social do indivíduo. O desenvolvimento de atividades com a história local e regional se constitui numa possibilidade para promover as habilidades de pesquisa, síntese, compreensão e construção do conhecimento sobre uma realidade mais próxima, onde o ponto de partida é resgatar o passado, a memória individual e coletiva. A exposição divide-se em duas partes: inicialmente, o objetivo fundamental é apresentar as principais questões teóricas que envolvem a compreensão histórica da fotografia e sua utilização como documento histórico, e de preservação da memória social. Na segunda parte apresentamos inicialmente uma discussão ressaltando a importância do trabalho com a história local, motivado, principalmente, pelo interesse pela história social, ou seja, pela intenção de recuperar a história das pessoas comuns. Neste sentido, reconhece-se a importância de um educador competente para construir uma aprendizagem significativa junto aos educandos, reconhecendo a escrita como de extrema importância para o desenvolvimento escolar e social do aluno.

Palavras-chave: Ensino – Aprendizagem - Pesquisa histórica - História.

ABSTRACT

This study aims to understand how the theme of Lagoa Real, its history and its people. Where the goal is to address a beautiful history of the city of Bahia. Especially in the teaching-learning process. In this sense, this objective work reflects on the literacy process in view of the new challenges imposed on documents, since teaching is increasingly linked to reflection and criticism, emphasizing writing as an essential instrument for the social participation of the individual. The development of activities with a local and regional history may include the possibility of promoting research skills, statistics, understanding and building knowledge about a closer reality, where the starting point is rescued or passed on, an individual and collective memory. The exhibition is divided into two parts: allowed, the fundamental objective is to present the main theoretical issues involving the historical understanding of photography and its use as a historical document, and the preservation of social memory. In the second part, we present a discussion on the importance of working with local history, motivated, mainly, by the interest in social history, that is, by the intention to recover a history of ordinary people. In this sense, it is recognized the importance of a competent educator to develop meaningful learning with students, recognizing writing as extremely important for the student's school and social development.

Key-words: Teaching Learning. Historical research. Story

.SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	GEOGRAFIA DE LAGOA REAL: BELA ARTE DA MÃE NATUREZA.....	11
2.1	Origem de Lagoa Real	12
2.2	Emancipação política: “um sonho realizado”	17
2.3	A economia: Pungência de uma cidade	20
2.3.1	Cooperativa dos Produtores de Leite e Cereais de Lagoa Real – COOPLLAR – Ltda	21
2.4	Educação – Um direito de todos	22
2.5	Saúde – sinal de bem estar	23
2.6	Esporte e lazer	24
2.7	A Bandeira de Lagoa Real	26
2.8	Festas populares e manifestações religiosas.....	26
2.8.1	Festa em honra à Santa Virgem das Vitórias	28
2.8.2	Missa do Vaqueiro.....	29
2.8.3	Queimada de Judas.....	32
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
4	REFERÊNCIAS.....	35
5	ANEXOS	37

1 INTRODUÇÃO

Pode-se dizer que dentre as inúmeras invenções humanas, a escrita é uma das mais importantes, uma vez que além de eficaz meio de comunicação, configura-se como um importante instrumento de autonomia cidadã, pois através da mesma é possível intervir criticamente e reflexivamente sobre as questões que permeiam a sociedade. Neste sentido, sabendo que a escola baseia-se no código escrito, faz-se necessário refletir sobre a importância. Nesse sentido, pensei em realizar um projeto de resgate da história do município de Lagoa Real. Já que é nessa etapa que a escrita ganha enfoque, uma vez que entender do código escrito é primordial para o desenvolvimento escolar e social do discente.

Tudo teve início quando minha Instituição de ensino (UNEB), na qual estudo poderia escolher um tema livre para realização do trabalho final (TCC), sendo assim, eu, como acadêmica do curso de Licenciatura Plena em História, resolvi escolher esse tema para realização do meu trabalho. Nesse sentido, pensei em realizar um projeto de resgate da história do município de Lagoa Real.

Na semana destinada aos preparativos para dar início ao trabalho, pude melhorar e ampliar esta ideia com o auxílio da orientadora, a professora do Departamento, Aline de Assis Santos. Juntas, organizamos a proposta de trabalho de pesquisa, gerando um desafiador e motivado projeto intitulado: Resgatando a História de Lagoa Real e a Cidadania do seu povo.

No meio deste resgate, em um dos vários encontros que mantive com o atual prefeito de Lagoa Real, o senhor Pedro Cardoso Castro. Todo esse processo foi assimilado com proporções maravilhosas. Cada dia se tornava pouco na quase impossível missão de resgatar a história de um povo, que do jeito peculiar, conta e faz história a cada segundo. Mas, entusiasmado com a graça de Deus, Senhor de toda história, com a imensa ajuda do povo lagoa Realense.

Sobretudo, da Prefeitura e da Secretária Municipal de Educação. Também pesquisei em documentos religiosos e políticos, em atas de reuniões e fundações de diversas associações e instituições, consultas a jornais, revistas, certificados de conclusões de cursos e comprovantes de

posses em instituições etc, além de várias fotografias antigas e recentes que, visualmente, me ajudaram no resgate e registro históricos do município.

O primeiro capítulo intitulado “**geografia de Lagoa Real bela arte da mãe natureza**” neste capítulo gostaria de situar geograficamente de forma simples e objetiva Lagoa Real, servindo de subsídio para melhor conhecerem esta terra de assumir o papel de guia para, por aventura, desejarem visitá-la.

No terceiro capítulo “**festas populares e manifestações religiosas**”, neste capítulo mostrarei um pouco das múltiplas formas de como o povo tem forte influência cultural de festas populares que irão ser citadas no decorrer deste capítulo.

A finalidade deste trabalho é procurar dar ao leitor/educador uma visão mais ampla sobre a importância de conhecer a verdadeira identidade do município de Lagoa Real e contribuição para um ensino mais consciente e proveitoso.

Neste sentido, espera-se que este trabalho, quando divulgado, possa trazer benefícios para o educando, como também contribuir na reflexão sobre a prática nas aulas de História, além de promover o desenvolvimento, a criatividade e habilidades, além de sua concretização pessoal.

2 GEOGRAFIA DE LAGOA REAL - BELA ARTE DA MÃE NATUREZA.

Nesta perspectiva, a escrita tem a função de não permite a mecanização da leitura, mas incentivar que esta aconteça de forma interpretativa e reflexiva, para que ocorra um ensino-aprendizagem significativo. Sobretudo, ressalta-se que o discente tenha habilidade usando-a ao seu favor em sua vivencia econômica, política e principalmente social.

Neste capítulo enfatiza-se o processo de ensino aprendizagem na localização e limites, o município de Lagoa Real está localizado no semi - árido baiano em área da bacia do Rio de Contas, na Região Econômica da Serra Geral, integrando-se a Microrregião Homogênea. O município de Lagoa Real apresenta um relevo constituído de diversas classes, cuja variação abrange desde o plano suave ondulado ao forte ondulado e montanhoso com declividades acentuadas. Por estar inserido no domínio geomorfológico do planalto da serra do Espinhaço, ocorre a predominância do Pediplano Sertanejo com Patamares Ocidentais e Orientais. A área do município é descoberta por uma vegetação características do semiárido, variando entre a Caatinga arbórea aberta, sem palmeiras, Caatingas arbóreas densas e Florestas estacionais decidual que recobrem uma área expressiva do município. As espécies mais frequentes são pau-d'arco roxo, aroeira ocorrendo também à baraúna, cactáceas e bromeliáceas de forma reduzida.

2.1 ORIGEM DE LAGOA REAL

As raízes desta terra estão intimamente fincadas às margens de uma atraente lagoa, no chão de uma fazenda que se chamava Lagoa Real, numa realidade em que a busca por títulos como de tenente, de capitão e de barão,, por parte dos grandes fazendeiros , era muito comum na região; além da forte presença do tráfico negreiros, aliada á expansão da pecuária e á exploração do ouro na época colonial (século XVIII). E no século XIX altamente ligada a cultura do algodão.

Entre as várias pessoas que conversei sobre as origens de Lagoa Real, gostaria de evidenciar o senhor Goldofredo Spínola Costa, camponês simples, morador da fazenda Caroba Junco, situada próximo á sede do município, o qual é possuidor de grande sabedoria e, do seu jeito, conta a história desta terra como nenhum outro.

Segundo ele, onde hoje é Lagoa Real, havia três fazendas: São Francisco, São Pedro e Lagoa Real. Todas três fazendas pertenciam aos mesmos donos: seu Justiniano e dona Rosa, os quais depois doaram cada fazenda a cada uma de suas filhas. A fazenda São Francisco foi doada a Ana Francisca; a fazenda São Pedro, a Ana Angélica e a fazenda Lagoa Real, que hoje é o município com o mesmo nome, foi doada a filha Ana Vitória.

A fazenda Lagoa Real recebeu este nome pelo fato de possuir uma linda lagoa, que era fonte de orgulho e ponto estratégico na sobrevivência das pessoas que ali, moravam e/ou passavam. Esta lagoa ainda hoje existe e é para cidade um dos seus cartões postais. As margens da mesma, existia uma grande casa, juntamente no local Juntamente no local em que hoje temos o Centro de Treinamento para Professores. Nessa casa, morava Dona Ana Vitória, assim como os demais proprietários da fazenda que, segundo estudos, ocuparam essa área do sertão baiano, em meados do século XVIII, vindo de Portugal.

Anos depois, Ana Vitória passou a fazenda para um homem conhecido por papai Costa que era casado com uma mulher chamada de mamãe Rita, que pertence a sua família. Eles administraram esta Fazenda até a morte. Após isso, o controle da Fazenda Lagoa Real ficou nas mãos dos seus filhos, que seu Goldofredo cita muito bem, até pelo fato de serem seus bisavós: Joaquim Fortunato, Severino da Costa, Teixeira, Manoel Felisberto, Catão (que foi morto por uma cobra cascavel) Zezé, Bento, Tibúrcio e Dondô.

Como a Fazenda Lagoa Real era imensamente Grande, cada um dos seus filhos de papai Costa e de mamãe Rita ficou com um pedaço de terra, com uma pequena fazenda. Deste modo, a história da região continuava. O desenvolvimento e o trabalho de todos, não só dessa família, mas dos demais moradores deste recanto da Bahia, faziam crescer e organizar aquele setor, dando origem a localidade Lagoa Real.

Segundo o seu Godofredo, anos depois, o filho genro do senhor Joaquim Fortunato, conhecido como Clemente Costa e Renerio Guanaes Simões respectivamente, fizeram uma barraquinha coberta com palha de coqueiro. Desta ideia, surgiu a primeira feira de Lagoa Real, a qual era situada às Margens da Lagoa. Então o bisavô de seu Godofredo, o senhor Joaquim Fortunato pediu que seu filho (Clemente Costa) e o seu genro (Renerio Guanaes Simões Simões) fossem oferecer esta iniciativa a intendência de Caetité. Nisto, o Coronel conhecido por cazuzinha que era o responsável por Caetité e pelas demais localidades pertencentes a sua área administrativa, recebendo o cordial visita e o e a informação da existência desta feira, agradecer e o empenho dos envolvidos no empreendimento e logo enviou para Lagoa Real, um fiscal com o objetivo de melhor averiguar e organizar aquele setor, tão importante para o bem-estar dos que ali moravam e/ou dependiam.

Daí para frente a localidade Lagoa Real crescia pouco a pouco até chegar a ser distrito por volta do ano de 1884. a pequena feira às margens da Lagoa com o apoio, inclusive financeiro do coronel cazuzinha, foi transferida para o local em frente onde é hoje a prefeitura da cidade. Lá, passou a existir uma espécie de mercado, com melhor estrutura física e com certeza com uma maior quantidade de pessoas usufruindo daqueles serviços.

Em meio este processo de desenvolvimento e de construção do Distrito de Lagoa Real, as mulheres da família Costa juntamente com os demais moradores por volta de 1891, fundaram a Igreja Católica que recebeu o nome de igreja Santa Virgem das Vitórias. Na verdade era uma pequena Capela e recebeu este nome, pelo fato de existir uma margem de Santa Virgem das Vitórias em posse da família Costa, em especial nas mãos de dona Ana Vitória. Esta Capela é hoje a Igreja Matriz da cidade.

Neste mesmo período foi celebrada a primeira missa na igreja, daí para frente começou-se a celebrar uma festa religiosa anualmente, a festa A Festa em homenagem à Santa Virgem das Vitórias.

Ainda nesse processo de formação e crescimento de Lagoa Real, temos notícia da criação do cartório da localidade. Segundo seu Goldofredo, os primeiros escrivão diz cartório foram: Antônio Ferreira Monte Santo, Cícero Guanaes, depois

um homem chamado de Gordino; após ele, veio o senhor Quinca Barros. O pai de seu Goldofredo, o senhor Gonçalo do Amarante Costa assumiu depois de Quinca Barros o cartório, permanecendo como escrivão por muitos anos. Pediu seu afastamento e 1930, entregando para o senhor Galdino a missão de organizar o cartório. Dessa época, seu Goldofredo também lembra do senhor Joaquim Ledo, Dona celsina Teixeira, após estes, o escrivão substituto chamado de Galdêncio Spinola Costa (irmão de seu Godofredo), e após ele Dona Edite Maria Teixeira. Daí para frente muitos e muitos foram os escrivão do cartório de Lagoa Real ao passo em que todo este processo se desencadeava Lagoa Real.

Ao passo em que todo este processo se desencadeava, Lagoa Real convivia com seus fazendeiros em busca de título de Coronel, Major, Tenente, Capitão e, sobretudo, de barão. Uma das formas mais comuns de conseguir estes títulos era comprando-os. Entre eles, o título de barão era o mais desejado por todos, isto pelo fato de ser mais difícil de conseguir, além do mesmo, conferir e ao seu respectivo dono um imenso poder e prestígio.

O seu Milton Alves de Almeida e seu Goldofredo Spínola costa colocava- nos um exemplo como referência dessa realidade dos patentes existentes em Lagoa Real e região. Ele, nos falam Do Barão de Vila Velha com opiniões divergentes. Por isso, queremos citá-lo com o objetivo de informarmos sobre a existência desses homem e a influência do mesmo nessa região, além de provocarmos futuros estudos historiográficos que venham esclarecer essas dúvidas, e assim evidenciar a verdadeira história do Barão de Vila Velha.

O que se sabe na realidade é que um lugar chamado de Lagoa de São Timóteo, pertence à antiga Vila Velha, atual cidade Livramento, existia um homem que tirou o título de Tenente e era conhecido como Tenente José Augusto de Moura.

Seu Goldofredo nos fala que este homem comercializavam escravos negros vindo da África. Em uma de suas viagens, ele foi a então Capital brasileira, o Rio de Janeiro. Nesta viagem o Tenente José Augusto de Moura encontrou-se com Dom Pedro, e aproveitou esta ocasião para pedir-lhe o título de Barão, o que Dom Pedro lhe negou. No entanto, o Tenente José Augusto permaneceu no Rio de Janeiro por mais alguns dias e, em sua estadia ocorreu do mesmo realizar uma doação de dez conto de réis, o que na época era uma quantia considerável. Esta doação foi

destinada ajudar na construção da Casa de Misericórdia, a qual hoje é um hospital carioca. Desse modo, Dom Pedro procurou saber quem era o homem que realizou o tamanho doação e Através disso, publicou no diário de notícia que o Tenente José Augusto de Moura seria, a partir daquela data, o barão de Vila Velha.

Já seu Milton nos fala que:

O Tenente José Augusto de Moura por volta de 1945, foi uma espécie de curso de especialização no Rio de Janeiro. Chegando lá, o mesmo viu um grande movimento provocando pela guerra e, em meio a imensa necessidade de ajudar, o exército estava pedindo donativos para alimentação e outras necessidades dos Soldados. O tenente ao ser abordado pelos soldados realizou uma doação de dez contos de réis; através desta doação o nome e o endereço do Tenente José Augusto foi arquivado no batalhão. Pouco tempo depois, como forma de agradecimento pela ajuda, consideraram ao Tenente José Augusto de Moura a tão desejada título de Barão de Vila Velha.

Tanto seu Milton quanto seu Goldofredo nos fala que a festa da posse do Barão de Vila Velha foi cheia de pomba. Dizem que o barão mandou forrar o chão, desde sua casa até a igreja, em uma área de aproximadamente duzentos metros com um lindo tapete. Também mandou pintar sua casa e a igreja, beneficiando aquela toda aquela localidade para comemorar sua posse. Após a posse, o senhor José Augusto de Moura exerceu o título de Barão de Vila Velha durante muitos anos.

A influência e a importância do título de barão era tão grande, a ponto de tornar-se a pessoa que assumiu essa patente um verdadeiro “chefe”, “Senhor” da localidade que o rodeava. O barão tinha fortes poderes de decisão, tanto no que se refere ao aspecto social e econômico, quanto ao aspecto judicial. Todos o respeitavam, e sua palavra decidia o destino de tudo e de todos.

Foi justamente com essa realidade dos patentes que a Lagoa Real teve a experiência do tráfico negreiro. Muitos grupos de escravos Vinham da África em navios para o Brasil. ao chegarem desembarcavam em Porto Seguro, onde era dividido e vendido para as diversas localidades circunvizinhas, passando pelo

exaustivo, desgastante e humilhante processo a partir da qual se tornava peças de Cunha econômica que era comercializada em todo o Brasil.

Nesse contexto alguns homens de Lagoa Real e região compravam e vendiam escravos negros configurando, dessa forma, um promissor setor da vida social e econômica da época.

Essa prática aconteceu com muita frequência nas origens Lagoa Real. Isso se percebe ainda hoje, através de registro de nascimento existente no cartório do atual município de Lagoa Real. Por exemplo, ao visitar o cartório da cidade pude constatar que um dos primeiros registros de nascimento nele realizado, precisamente no dia 10 de janeiro de 1883, foi o de uma filha de escrava Joana. Também pude fazer referência a existência de um porão construído na casa do Barão de Vila Velha, o qual até hoje permanece erguido naquele setor com mais de 305 anos.

Por outro lado, verificamos nas origens dessa terra a sua forte ligação com a expansão da pecuária, da exploração do ouro e da prática algodoeira.

No que se refere à expansão da pecuária, sabe-se que esta prática desenvolveu-se consideravelmente em Lagoa Real e região na época colonial. Através da pecuária, os proprietários dos grandes das grandes fazendas organizavam-se cada vez mais, inclusive reunindo um número cada vez maior de trabalhadores dessa Cultura, caracterizando um Fortíssimo setor da vida Lagoa Realense nos seus tempos de Formação enquanto localidade.

Juntamente com essa cultura tomamos conhecimento da descoberta do ouro em Minas Gerais e na Bahia. Com isso, Lagoa Real também recebeu grande influência dos muitos garimpeiros, que Pouco a Pouco invadiam o interior desses recantos. Conta-se em Lagoa Real, que As margens da sua lagoa, muitos garimpeiros e Comerciantes estacionavam seus cavalos e carros de bois com a pretensão de descansar, tanto os seus animais, quantos seus próprios corpos; além de refazerem suas energias com beleza da paisagem e com a água que a lagoa lhes concedia.

Posteriormente no século XIX como fruto da água de grande demanda de algodão, que existia nessa região sua cultura contribuiu de forma decisiva para a formação e o desenvolvimento de Lagoa Real. Movido pelo setor algodoeiro, muitos

foram os que aqui se instalaram e contribuíram para o crescimento desse Recanto baiano. Esta cultura foi tão importante, que ainda hoje está presente na prática econômica do município.

Sobre esses três setores econômicos ligados às Margens de Lagoa Real, se têm poucas informações, mais faço questão de citá-los não só pela sua decisiva influência na formação e no desenvolvimento dessa terra, como também para informar sobre sua existência e, assim, provocar profundos estudos posteriores, que venha favorecer o melhor o conhecimento desse Recanto do Brasil .

Portanto, é desse contexto que nasce e caminha o então Distrito de Lagoa Real. Distrito este, que por muito tempo pertenceu a Cidade de Caetité. E deste chão e dessa forma de viver que começa a surgir às lideranças do Povo Lagoa Realense, as quais iniciaram uma verdadeira luta, já em nossos dias, por liberdade e autonomia política na esperança de construir um pouco um novo tempo e, assim, conquistar melhores dias para esta terra e para o seu povo.

2.2 EMANCIPAÇÃO POLÍTICA- “UM SONHO REALIZADO”

A respeito do processo de emancipação política de Lagoa Real os principais representantes que contribuiu são:

Seu Milton Alves de Almeida (primeiro presidente da associação dos amigos de Lagoa Real - AALR e o primeiro vice-prefeito do município).

Senhor Pedro Cardoso Castro (o qual também foi presidente da associação dos amigos de Lagoa Real – AALR, além de ser o primeiro prefeito da cidade).

Moisés Alves Cardoso (participante junto com seu Milton Alves e Pedro Cardoso, do Movimento em prol da emancipação de Lagoa Real, além de ser Vereador nos dois primeiros legislativo do município).

Desse modo, com base nas conversas que tive com o povo Lagoa Realense, em especial com essas três lideranças, além dos vários documentos que consultei referente a este assunto posso dizer que

o processo de luta pela emancipação política de Lagoa Real e sua concretização foram frutos, sobretudo, do surgimento da Associação dos Amigos de Lagoa Real, a qual a partir desse momento posso me referir como (AALR). Ou seja, Lagoa Real enquanto cidade emancipada tem suas raízes na organização social Comunitária, através da AALR.

A comunidade Lagoa Realense perceberem que através do seu potencial político e da sua capacidade de organização Comunitária poderiam fazer daquele distrito um belo lugar de se morar.

Em 1979, a AALR foi inaugurada. Em contrapartida já existia vários projetos realizados em mutirão. Cada associado contribuía com sua efetiva participação e trabalho, além de exercer o seu papel de Associado através de uma pequena taxa que ajudava na viabilização dos planos que aos poucos eram executados. Nessa época após estudar em Salvador o Senhor Pedro Cardoso (atual prefeito) voltou para o distrito e logo se integrou a AALR, inclusive levando para a capital baiana, Todo o material da mesma para ampliá-la de forma que, a AALR não estivesse ligado apenas a igreja católica e, assim, todos, independentemente da religião e/ou grupo político pudessem integrar-se á referida associação.

No dia 30 de Abril de 1981, a AALR foi publicada no Diário Oficial e registrada no Cartório de Registro de Títulos e Documentos da Cidade de Caetité; sob o nº 13 fls. 15 e 16 do livro A2.

A força e a influência da associação podem constatar não só nesses frutos que ainda hoje estão presentes na Lagoa Real, mas também podemos perceber na fala dos moradores do Recanto baiano. O senhor Moisés Alves Cardoso, ao conversar conosco, cita esta associação com uma das primeiras do Sertão da Bahia. Seu Milton, fala sobre ela com emoção como se estivesse falando de um filho além deles, todos os que perguntei sobre associação, demonstrar afeto e gratidão a entidade, que para que eles e a origem de toda sua luta política e social, sendo ainda hoje, referência na caminhada rumo a solidariedade Comunitária e ao Desenvolvimento Social.

Através das grandes e números conquista da AALR, seu povo

começou a se organizar em busca de independência política social e econômica.

Daí para frente as lideranças envolvidas ao movimento encaminharam a documentação necessária para que pudesse tramitar legalmente o projeto de lei para a concretização burocrática do que as urnas no plebiscito já havia decidido.

Este encaminhamento documental foi agilizado graças aos conhecimento por parte de Pedro Cardoso em Salvador, juntamente com apoio da Câmara de Vereadores e da Prefeitura Municipal de Caetité, além da ação prudente da Assembleia Legislativa da Bahia e do seu governador, o senhor Nilo Coelho, que se sensibilizaram com esse assunto, referente à luta e ao sonho de um povo que merecia liberdade e autonomia política.

Dessa forma, seis dos nove vereadores, ou seja, a maioria dos vereadores de Lagoa Real passou a se reunir em uma casa, na qual funcionou a Prefeitura Municipal durante o período de nove meses, enquanto outros três vereadores continuaram se reunindo no grupo escolar. Com isso a Prefeitura Municipal de Lagoa Real passou nove meses com o seu legislativo funcionando de forma completa e nem de forma legal pois os três vereadores não formavam quórum para o funcionamento legal, pois os três vereadores não formavam quórum para o funcionamento legal, enquanto que os seis outros vereadores não tinham respaldo legal para tal função.

A vida política do Lagoa Real em nossos dias conta com a quarta gestão de seus poderes executivo e legislativo, além da forte participação popular através de várias associações comunitárias (cerca de 36 associações) que influencia diretamente na vida política, social e econômica do município, tendo no conselho comunitário que reúne os seus líderes para refletir os problemas mais graves e buscam alternativas mais apropriada em prol de uma vida melhor para todos.

O nível de organização dessa comunidade impressionante deixa a Fundação da Associação de Amigos e Pequenos Agricultores a

Comunidade de Salinas, todos os seus membros se reúnem decidindo tudo em comunidade. Como consequência dessa participação popular, vemos uma localidade bem servida com a sede de sua associação, um posto telefônico, dois grupos escolares, uma pequena capela católica, um pequeno templo da Igreja Evangélica Pentecostal do Cordeiro de Deus, além de cemitério, de um antigo automóvel, de um campo de futebol e de vários os benefícios, que se constituem em luzes a iluminar o futuro dos que ali moram.

2.3 A ECONOMIA: PUGÊNCIA DE UMA CIDADE

A vida Econômica de Lagoa Real é basicamente agrária, tanto como cultura de subsistência como como fonte de renda de emprego. Desde suas origens, esta terra tem suas raízes na capacidade de trabalho e na criatividade do seu povo que luta, fazendo a sua lida na roça ou na cidade, uma constante busca por dias melhores.

No princípio, suas fontes econômicas era a exploração do ouro e a ampla criação pecuária. Ano depois, sua base econômica passou a fundamentar-se, sobretudo, na plantação algodoeira.

É dessas primeiras grandes frentes econômicas de Lagoa Real em nossos dias de globalização, industrialização, informatização e de extrema competitividade cria e recria jeitos novos de lidar com a mãe natureza e assim retirar seu sustento e seu desenvolvimento como cidade, estrategicamente, localizada no Sertão da Bahia.

Portanto, nas próximas páginas Tentarei fazer um breve, porém necessário, recorte das principais atividades econômicas desenvolvidas no município, para desta maneira caracterizar um perfil geral da vida Econômica Lagoarealense.

A respeito de cada setor dessa vida econômica, evidenciarei apenas um dos projetos existentes, referente a cada prática econômica, objetivando, dessa forma, descrever o empreendimento de maior expressão e de melhor estrutura, salientando um exemplo de cada iniciativa que gera trabalho e fonte de renda para a cidade.

2.3.1 Cooperativa dos Produtores de Leite e cereais de Lagoa Real – COOPLLAR – LTDA.

A cooperativa dos Produtores de Leite de Cereais de Lagoa Real – COOPLLAR surgiu da necessidade de melhoria na produção e beneficiamento do leite, tendo como base a tradição de produção de queijo existentes na cidade. Isso como forma de aproveitar a potencialidade já existente, fruto da produção artesanal do queijo de coalho do município.

Nesse propósito, o engenheiro agrônomo José Anselmo de Freitas Junior (autor do projeto) juntamente com o atual presidente da AALR, o Senhor Pedro Cardoso Castro, o prefeito do município o senhor José Luciano de Oliveira Rocha e seu vice Antônio Lourenço dos Santos, começaram a pensar na melhor forma de viabilizar o projeto, a princípio via Associação dos Amigos de Lagoa Real.

Quatro anos depois, vendo a impossibilidade de implantação desse projeto através da associação, iniciaram-se as discussões para criação da cooperativa a qual foi fundada no dia 26 de outubro de 1997, tendo como fundador o senhor José Anselmo de Freitas Júnior, que assumiu a presidência da mesma juntamente com o senhor Oliveiros Guanaes de Aguiar além de vinte e cinco produtores filiados.

2.4 EDUCAÇÃO – UM DIREITO DE TODOS

A difícil, porém recompensadora missão de educar teve início em Lagoa Real através da dedicadas primeiras professoras, que gentilmente ministravam aulas no então povoado.

Entre essas primeiras professoras são lembradas: Natalina Teixeira, Alzira Dias, Celcina Teixeira, Zildete Meira, Lourdes Spínola Costa, Dalcy Lacerda e Terezinha Guanaes; incansáveis mulheres que conduziram durante muitos anos a educação lagoarealense.

No então distrito, o qual pertence a Cidade de Caetité, a educação era mantida sobretudo pela Secretaria Estadual de Educação da Bahia. Em uma

pequena estrutura e em meio a grandes desafios, a arte de ensinar e de aprender trazia aos poucos o desenvolvimento e a esperança para os seus moradores.

Com a emancipação política, a educação Lagoarealense passou a ser uma das grandes prioridades para a administração Municipal. Como um grande sinal dessa prioridade está o belíssimo, espaçoso e confortável Centro de Treinamento para Professores, o qual é ponto de encontro para a realização de vários eventos, destinados aos professores da rede municipal de educação.

Outro grande sinal da prioridade da educação em Lagoa Real é a realização todos os anos a Semana Pedagógica dos Professores. Em minha estadia no município, tive a feliz oportunidade de participar desse evento. Na ocasião, vislumbrei a presença marcante de cerca de cem professores de todos os recantos da cidade, onde juntos trocaram experiências, reciclando e atualizando seus conhecimentos como forma de preparem suas metodologia e aspirações para mais um ano letivo.

Tudo isso e muito mais caracteriza o quanto esse setor é importante para a vida dos que moram nessa cidade, além de servir a base para, esperançoso, sonharmos e o futuro melhor para Lagoa Real, que é grande e seus projetos e fontes de trabalho do seu povo.

2.5 SAÚDE – SINAL DE BEM ESTAR

No final de 1978, a senhora Helenita Alves Dias concluiu o curso de formação de atendente Rural, através do qual se tornou apta a realizar pequenos atendimento como curativo, vacinações e medicação básica. E, assim sendo, a partir do mês de janeiro de 1979, dona Helenita passou a atender os doentes do então distrito de Lagoa Real.

Os atendimentos era muito simples. Em sua própria residência dona Helenita prestava seus serviços, inclusive, era ela que ia buscar os medicamentos e vacinas, além de providenciar alguns encaminhamentos para as cidades circunvizinhas. Nessa época não existia ambulância, nem posto de saúde no distrito, por isso todos

os pacientes era conduzido como podiam para os centro que prestassem os tratamento que tanto necessitavam.

Após dois meses que dona Helenita atendia em sua casa, foi construído um pequeno posto de saúde, no qual era a realizados os serviços preliminares referente a saúde do povo. Pouco tempo depois, enviaram para Lagoa Real O enfermeiro Adão Vieira de Almeida, que junto a dona Helenita exerciam o honrado ministério de aliviar as dores e ajudar no restabelecimento dos enfermos que necessitavam de seus serviços.

Por volta de 1981, este posto de saúde passou a receber médicos uma vez por semana. Dessa época, dona Henita lembra com saudade da Dr^a Marisa.

Com a emancipação política, Lagoa Real iniciou um projeto para seu sistema de saúde. Como primeiro passo nesse sentido, a prefeitura e o povo da cidade inauguraram no ano de 1990 o posto de saúde Dr Jairo Pontes, construído juntamente no local em que havia o antigo e pequenino posto do distrito. Esse empreendimento tornou-se um pequeno centro médico para a cidade, onde de forma simples e humilde estrutura, prestam-se serviços médicos hospitalares, sendo para os que dele depende, sinal de vida e de esperança.

Hoje dona Helenita não atende mais em Lagoa Real pois foi afetada por uma enfermidade que a deixou sem condição para realizar o que tanto fez e Gostaria de continuar fazendo. Assim como ela, vários outros não presta mais seus serviços para a cidade. Aproveito este momento para fazer referência ao enfermeiro Adão Viana de Almeida, que hoje reside no município que também atendiam os filhos de Lagoa Real, sobretudo, na cidade de Caeté.

Lagoa Real tem hoje o sistema de saúde municipalizado que se realiza através da gestão plena em atenção básica com os recursos adquiridos pelo PAB (piso de atenção básica).

Toda essa prestação de conta da Secretaria Municipal de Saúde de Lagoa Real é enviada mensalmente, através a SESAB.

Tendo em vista as inúmeras dificuldades para um melhor serviço na área de saúde em Lagoa Real, é meta da prefeitura municipal e é o sonho dos seus moradores a construção de um hospital para a cidade. Pois, ainda hoje muito dos atendimentos médicos hospitalares são realizados em cidades próximas como,

Ibiassucê, Vitória da Conquista, Caetité, além de diversos encaminhamentos para a capital do Estado, Salvador.

2.6 ESPORTE E LAZER

Lagoa Real conta com uma animada disputa entre seus times amadores de Futebol de Campo. Existe no município vários campos de futebol, tanto na zona rural como na sua sede, entre os quais, cita e o Campo do Real, que é um campo do time principal da cidade, e o campo varedão, localizado próximo ao Parque do Vaqueiro, os quais situam-se na sede do município.

Durante o ano se realiza na cidade no mínimo três campeonato da zona rural, sobretudo nas comunidades de Salinas, lagoa do peixe e Monsenhor Bastos. Destas competições saem os times com melhor desempenho para participar de um quadrangular, na qual o time vencedor de cada área da zona rural que concorrerá com os outros campeões das demais áreas com time da sede na disputa que determinará o campeão da cidade daquele ano. Assim sendo, o grande campeão recebe taça, medalha, configurando, desse modo, um momento de alegria e descontração para os que praticam este esporte na cidade.

Juntamente com a prática do futebol de campo, Lagoa Real também incentiva e vivência o futsal. Na quadra poli esportiva Dr. waldeck Ornelas do colégio Natalino de Oliveira Lima e na quadra do mercado novo da cidade, que foi construída, através do projeto faz Cidadão, as crianças jovem brincam e organizam seus torneios, fazendo deste saudável esporte, uma proveitosa forma de criar alternativas para o seu bem-estar e para a consolidação de paz entre seus moradores.

Dentro desses projetos esportivos, os jovens Geraldo Passos Guimarães e Gilvan Aparecido de Almeida, no dia 1º de fevereiro de 2000 fundaram a Escolinha de Futebol Nova Esperança, que trabalha com cerca de oitenta crianças de oito e quatorze anos de idade, realizando o treino de terça-feira, a partir das 16:00 horas, inclusive fazendo campeonato e proporcionando aos adolescentes as chance necessárias para sua participação no teste de seleção para escolha dos futuros jogadores do time Vitória da Bahia.

A prefeitura em contrapartida, apoia todas estas iniciativas, tanto financeiramente quando cedendo lugar para sede, situada no antigo mercado na Praça Pedro Oliveira. Além deste espaço, onde os praticantes deste esporte se encontram, Lagoa Real começou a utilizar uma nova área de esporte e lazer, construída na travessa Senhor do Bonfim na sede do município, onde em um pequeno Campo de areia, os Amantes de bola se encontram para esbanjarem o talento dos que jogam pelo simples prazer de ser exercitar.

Lagoa Real uma fonte de beleza natural proporcionando pela lagoa, cartão, cartão, postal do município, Lagoa Real, no dia 25 de março de 2001, inaugurou uma agradável área de lazer, na qual a família da cidade, da zona rural e das localidades circunvizinhas passou a frequentar, sobretudo, nos final de semana e feriados, como forma de descansar e de encontrar-se com os amigos e parentes, tomar um delicioso banho, além de passear de barco Jet Ski.

A Prefeitura Municipal, em contrapartida, instalou às margens da Lagoa, alguns quiosques, chuveiros, banheiro, além de pavimentar iluminar toda área, objetivando beneficiar aquele setor, gerando com isto meios alternativos para mais emprego com a venda de bebidas e comidas e incentivando o turismo interno com mais esse empreendimento que atrai pessoas e ajuda o bem-estar aos cidadãos.

2.7 A BANDEIRA DE LAGOA REAL

Sinal da luta e do compromisso do seu filhos, está a bonita significativa bandeira do município de Lagoa Real foi criada, em 11 de junho de 1990, através das participações, inclusive na confecção de dona Deca e dona Cina, além de dona Preta e do então prefeito Pedro Cardoso os quais, junto a idealizaram, tendo as cores Vermelha e azul, lembrando a bandeira do estado da Bahia e com o branca, simbolizando a paz. O centro de desenho na cor Branca, simbolizando a Paz. O centro do desenho de cor branca caracteriza o Mapa de Lagoa Real; e dentro do mesmo está escrito Autonomia – Paz – Trabalho. O azul mais forte significa as águas da lagoa (O azul das palavras: Autonomia – Paz – Trabalho).

2.8 FESTAS POPULARES E MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS

Como cultura é toda ação realizada pelo ser humano, mostrarei nessa obra um pouco das múltiplas formas através dos quais os filhos desta terra expressa a sua fé, seus sonhos suas dores e alegrias.

A vida cultural do povo de Lagoa Real é sem dúvidas intensa e magnífica.

Nesse sentido, destaco o grande espírito de religiosidade deste povo, através das três igrejas evangélicas, da Igreja Católica na sede do município, com suas várias capelas nas comunidades na zona rural e suas festividades religiosas. Também falarei a respeito da forte influência cultural que os vaqueiros, com seu jeito de viver exercem sobre o município; além da existência em grande quantidade de corais e outras manifestações populares que, estando tão encarnada na vida e na prática do povo deste recanto baiano, fazem de Lagoa Real um imenso celeiro de arte e de cultura popular.

Comemorações Cívicas do Sete de Setembro forte prova de Civismo e de amor a pátria, por parte dos Lagoarealense.

A prática de comemorar o 07 de setembro de Lagoa Real é uma forte tradição da cidade, onde de forma bonita organizada, sobretudo as escolas da rede Municipal demonstram seu amor à Pátria e sua participação no processo cívico do nosso país.

Este entusiasmo nas comemorações do dia da pátria se dá como consequência de toda uma realidade histórica, pois foi na Bahia precisamente em Porto Seguro, que os Portugueses iniciaram o processo de descobrimento das nossas terras.

Desse modo, a Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Educação e Cultura, organiza a estrutura e incentiva as escolas e demais entidades para que o histórico 07 de Setembro seja vivenciado no município.

No ano de 2001 essa comemoração ultrapassaram todas as expectativas dos Lagoasrealense, que de forma majestosa desfilaram em suas ruas, dando uma verdadeira demonstração de patriotismo e de amor ao nosso país, inclusive

refletindo com os participantes do evento questões sociais e as dificuldades enfrentadas pelo nosso imenso Brasil.

Resgatar a história da igreja católica do município de Lagoa Real não é uma tarefa fácil, pois a mesma é bastante antiga. Mas, através de conversas com povo da cidade e de conversa com o ilustre Monsenhor Osvaldo Pereira de Magalhães, o qual muito celebrou nesta terra, colhi alguns dados que nos possibilita ter uma visão na origem dessa igreja que, a princípio, era uma pequena capela intimamente ligada às raízes do então povoado de Lagoa Real.

Quando não existia Capela neste Recanto da Bahia, as missas casamentos, batizados e as demais celebrações eram realizados por padres que vinha de várias paróquias, a cavalo ou a pé, atendendo o convite que lhes eram feitos pelos fazendeiros da época. Um dos Padres mais conhecidos deste tempo foi o padre Câmera, natural de Portugal. Aproveitando estas ocasiões os moradores da redondeza participavam das cerimônias, vivenciando dessa forma a sua religiosidade.

Sabe-se que a proprietária da antiga fazenda de Lagoa Real, Ana Vitória possuía entre os seus utensílios religiosos uma imagem de Santa Virgem das Vitórias. Sendo assim, por volta do ano de 1991 às mulheres da família Costa e os demais moradores da redondeza, resolveram construir uma capela juntamente onde hoje se situa a Igreja Matriz da cidade. Esta Capela recebeu o nome de Santa Virgem das Vitórias que se tornou sua Padroeira e a padroeira de toda a realidade Lagoa Real. nos primeiros tempos da existência da igreja católica em Lagoa Real, o povo e o Monsenhor Osvaldo falam da presença de alguns padres Como por exemplo: o padre Nogueira o padre Nogueira, o padre Pedro Alcântara, conhecido como Pe. Ligeiro, o Monsenhor Luís Pinto Bastos chamado de Monsenhor Bastos, além dos padres jesuítas vindo de Portugal.

2.8.1 Festa em honra à Santa Virgem das Vitórias

Como já citei nessa obra, existia nas mãos de Ana Vitória, proprietária da antiga Fazenda Lagoa Real, uma imagem de Santa Virgem das Vitórias. Esta imagem inspirou a construção da Capela naquela época, tornando-se sua Padroeira e a padroeira de toda a nascente localidade Lagoa Real.

Por esse motivo, iniciou-se neste pedaço de sertão baiano a celebração da Padroeira. Daí para frente, todos os anos, o povo celebra o novenário, procedente no dia 2 de Fevereiro, no qual se realiza a Santa Missa e a procissão em honra de Santa Virgem das Vitórias.

Fala-se hoje em Lagoa Real, que também é dessa época, o surgimento da tradição dos festeiros, assunto que tratarei mais adiante.

De forma saudosista, os filhos desse Recanto baiano contam as primeiras festividades de sua Padroeira.

Os fiéis católicos iniciaram os festejos em honra de Santa Virgem das Vitórias, celebrando o novenário na então capela, hoje a igreja na cidade. Em cada noite da novena, a fé e alegria se fazem presentes, conduzido os católicos a caminho do grande e esperado dia 2 de Fevereiro, na qual exultantes Celebravam a solene missa, seguida na procissão de encerramento das festividades religiosas.

Após a parte litúrgica, os fiéis se confraternizam, aquecidos por uma grande fogueira próxima à capela e alimentando-se em uma apetitosa mesa posta em frente à igreja. Nesta mesa, a Fartura do povo está presente através de bolos, Capoeiras feitas de polvilho e das demais comidas típicas da região. Na ocasião, eram realizados vários leilões como forma de arrecadar dinheiro para suprir os gastos da festa, referentes ao transporte do padre, jarros flores, velas, enfeites para o altar, aquisição de imagem, entre outros materiais utilizados na festa. O povo também acendia uma enorme fogueira e, ao redor da mesma, dançavam e conversavam ao som de um bom sanfoneiro, zabumbeiro de cantores na própria comunidade.

Eu tive um enorme prazer de chegar em Lagoa Real, juntamente às véspera do encerramento dessa festa, e pude constatar o forte clima de fé, amor e alegria proporcionando por ela. Os fiéis, cheio de motivação, celebram, cantam, caminham e se confraternizam, saudando a sua Padroeira e dando graças ao pai pela vida e pelo dom da esperança que lhes eram renovados.

Hoje não se acende mais a enorme fogueira, mas se monta próximo à Igreja um palco, onde se realizam leilões, shows e brincadeiras com a participação comunitária de todos os que amam e veneram Santa Virgem das Vitórias. Esta festa é bastante frequentada, coincide com a estadia dos filhos de Lagoa Real que moram fora da cidade e, nessa época, vem de férias a cidade para visitar os seus familiares,

fazendo deste momento um verdadeiro reencontro com todos, aos pés da Santa Padroeira do município.

2.8.2 Missa do vaqueiro

A missa do vaqueiro é uma das mais fortes e belas expressões culturais desse povo. Nasceu no ano de 1991, quando o senhor Pedro Cardoso Castro, prefeito do município, resolveu ampliar o posto de saúde existente na cidade.

Após a construção de um melhor posto de saúde para Lagoa Real, o então Prefeito Pedro Cardoso o nomeou do posto de saúde Dr. Jairo Pontes, em homenagem ao referido médico, que havia falecido há pouco tempo e tanto tinha trabalhado na região. Para a inauguração do posto de saúde, Pedro Cardoso e seus auxiliares pensaram e celebrar uma Santa Missa, tanto na intenção da alma de Dr Jairo Pontes, quanto em benefício do Posto de Saúde.

Como o Dr. Jairo era muito ligado aos Vaqueiros, Cavalgada e Vaquejada, Pedro Cardoso convidou para esta missa algum os vaqueiros da região cerca de dezesseis, os quais vieram participar da missa, montado a cavalo e vestido a caráter.

Todos os presentes realizaram a solenidade de inauguração do posto de saúde em frente ao mesmo. Após o ato o ato de inauguração celebraram a missa do vaqueiro em frente à Igreja Matriz da cidade.

Os Vaqueiros ficaram imensamente felizes com essa missa, assim como os demais filhos de Lagoa Real. Com isso este evento político - social - cultural e religioso ganhou grande repercussão na região, dando motivos de sobra para sua continuidade e ampliação em anos vindouros.

Antes da segunda Missa do Vaqueiro formou-se em Lagoa Real uma equipe para coordenar o evento. Esta equipe acrescentou a Santa Missa outros momentos, inclusive, ampliando a estrutura física com a pretensão de atrair cada vez mais participantes, resgatando de forma criativa a cultura popular da região.

Neste sentido, improvisaram-se as margens da Lagoa, uma pequena pista de vaquejada, na qual, após a missa, os vaqueiros realizaram um momento de

descontração, arte e resgate de prática regional. Também, incorporaram ao evento, a música e a dança através de alguns shows.

Daí para frente, todos os anos, esse torrão do sertão baiano realiza no primeiro final de semana do mês de junho, a Missa do Vaqueiro, a qual em cada versão Conquista mais frequentadores e administradores, que vêm de todo o Brasil vislumbrar-se com a fonte espírito de religiosidade e com a magnífica expressão cultural próprios dos filhos dessa terra.

No seu décimo primeiro ano, a Missa do Vaqueiro assume cada vez mais o seu destino de sucesso e magnitude, inclusive a ponto de tornar-se do circuito baiano de vaquejada. Assim sendo, entendo que esse evento contribui de forma esplendorosa para o resgate e a preservação da cultura do povo Lagoarealense, sendo indiscutivelmente, motivo de orgulho e fonte de esperança para os seus filhos de ontem, de hoje e de amanhã.

Segundo o atual prefeito do município, o senhor Pedro Cardoso:

“A Missa do Vaqueiro e Vaquejada de Lagoa Real, tradicional evento festivo do município, registrou um dos maiores públicos de toda a sua história. O Parque do Vaqueiro ficou lotado nas três noites de festa e o público presente ficou extasiado com as grandes atrações que desfilaram pelo palco, com destaque para a apresentação. Segundo a equipe responsável pela segurança do evento, o público estimado no sábado foi de 50 mil pessoas. Apesar da grande presença de público, o evento ocorreu sem nenhum incidente de maior gravidade e a infraestrutura montada no Parque do Vaqueiro agradou a todos”.

Essa expressão cultural cresce e aprimora-se a cada ano. Podemos perceber isso, através da construção de um verdadeiro centro de arte, esporte e cultura, que o belo Parque do Vaqueiro, o qual conta com uma pista de vaquejada com belo palco, além de um espaço central em forma de ferradura e de uma estrutura adequada para instalação de lojas e estandes diversos.

É justamente nesse espaço de arte, e cultura, que o povo da cidade e regiões realiza a Missa do Vaqueiro. Durante sua realização Lagoa Real para de ser emocionada ao ver os Vaqueiros desfilando e compartilhando suas histórias. A cidade fica repleta de turistas. O pequeno hotel do município não dá conta dos muitos visitantes que vêm de toda parte. Sendo assim, alguns Lagoarealense improvisam

em suas residências, hospedagens alternativas como fonte de renda. A prefeitura da cidade construiu um belo centro de treinamento para professores, no qual ficam hospedados os cantores e demais personalidades convidadas para dar ainda mais brilho ao evento.

Hoje, a missa do vaqueiro, é na verdade a festa do vaqueiro que se inicia na quinta-feira à noite. A abertura Fica por conta do coral Canção da Terra, que realiza seu o show; logo após, vários cantores e bandas se apresentam, também abrilhantando o primeiro dia do evento.

Na sexta-feira, ocorre a mesma programação da quinta, apesar das peculiaridades de outro dia, que nasce em espira outros acontecimentos, próprios da surpresa que a vida reserva.

No sábado pela manhã, realiza-se o desfile dos vaqueiros nas ruas do município e, logo após, a cidade se esbalda no som, na vaquejada e nas alegrias própria de um dia de festa. Vale a pena salientar que o Sábado é o dia mais movimentado do final de semana de festa em Lagoa Real, pois os inúmeros participantes descansados por saber que no domingo podem repousar e retornar às suas atividades.

No domingo pela manhã acontece o grande desfile dos Vaqueiros encourados, seguindo da Santa Missa e da Ceia do Vaqueiro, na qual todos os presentes comem juntas as comidas típicas, lembrando a alimentação feita pelos Vaqueiros do dia-a-dia: farinha com rapadura raspada e misturada, paçoca de gergelim, farofa de carne, requeijão, queijo, entre outras comidas consumidas pelos Vaqueiros no seu cotidiano. Tudo isto é servido no chão, em cima de gibão de Couro dos próprios vaqueiros presentes em um local no estilo de uma ferradura, feito de cimento e armado no Parque do Vaqueiro.

Terminando do evento, acontece a premiação de todos os Vaqueiros encourados vestido de couro, que participaram da missa do vaqueiro naquele ano; além disso, ocorre a indicação espontânea, por parte da equipe organizadora do evento e do prefeito do município, que declara para todos os presentes, o nome do vaqueiro, que será o festeiro da próxima Missa.

2.8.3 Queimada de Judas

Entre as diversas expressões culturais enraizada nesse Recanto da Bahia, podemos observar a tradicional Queimadas de Judas.

Esta prática foi incorporada a vivência dos moradores da comunidade Salina, que pertence à cidade Lagoa Real, através de uma brincadeira, na qual António Costa dos Santos e José Costa José Amorim das Neves e Manoel Costa Sobrinho; fabricaram um boneco revestido de pano, cheio de palha de feijão e de arroz. Na verdade fizeram um Judas, com o objetivo de assustar as pessoas da redondeza. Estes brincalhões batiam às portas das casas e corriam, deixando apenas aquele boneco para que as pessoas se assustassem.

Em meio a esta brincadeira, o saudoso inesquecível João Padre questionou o porquê fabricar aquele feio boneco, só para assustar as pessoas. Sendo assim, sugerir aos descontraído participante daquele ato a ideia de ampliar a brincadeira, dando-lhe um sentido que motivasse os demais moradores da comunidade que participaram desse feito.

No dia 9 de Abril de 1985, realizou-se naquela comunidade a primeira Queimada de Judas. Às 20:00 horas algumas pessoas, sobretudo os animados António Costa, José Amorim Neves, Manoel Costa, José Tião Ferreira, Manoel de Pedro, Zé de Lau e João Padre reuniram-se no pátio da localidade e em um imenso clima de descontração, dançando, cantando e contando anedotas, leram e atestado de herança do Judas, e depois realizaram a queimada do boneco com uma Folia, fogos e a leitura da carta de doação para os herdeiros.

Daí para frente, todos os anos, Domingo de Páscoa, se repete este ato da comunidade rural de Lagoa Real, Salinas. Fala-se do município, que este evento reúne cerca de mais de cinco mil pessoas as quais juntas fazem da Queimada de Judas uma verdadeira festa popular.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado buscou a Valorização da Cultura. Ao longo deste trabalho podemos analisar e refletir sobre a história e memória da comunidade, contribuindo para um ensino mais significativo e potencialmente mais interessante. O desenvolvimento das pesquisas me proporcionou um resgate da história do lugar. Nesse sentido observa-se que o papel da escola mudou, e apresenta com isso os novos papéis dos professores e alunos, Afinal, eles são os principais atores do processo educativo.

Na escola tradicional a maneira de conceber professor e aluno tem relação estreita com a concepção produtivista de educação que valoriza a memorização mecânica de dados e informações pelos alunos, como algo pronto e acabado, ou como verdades definitivas.

Desta forma, o presente estudo é direcionado às pessoas que busquem compreender melhor o processo pelo qual se passa as questões ligadas ao contexto social brasileiro referente à formação da cultura. Principalmente aos educadores do ensino da área de História, Geografia, e Artes. Procurou-se retratar o percurso efetuado pelos negros desde sua captura até o momento atual. Buscou-se evidenciar a cultura tão rica, tão poderosa. Durante a elaboração deste trabalho houve uma integração total ao tema, buscando expor o caminho percorrido pelos povos durante os últimos séculos, assim como retratar a relevância e os méritos da cultura.

Diante do exposto, concluímos que a inclusão da história e da cultura é um momento histórico, de crucial importância para o ensino da diversidade cultural no Brasil. Trata-se de um momento em que a educação brasileira busca valorizar devidamente a história e a cultura de seu povo. Desejo de forma especial, que esse material contribua positivamente para fortalecimento da identidade dos filhos de Lagoa Real. Juntamente com isto, espero que esta obra venha despertar valorizar ainda mais a rica história desse pedaço de chão do nosso imenso Brasil.

REFERÊNCIAS

IBGE (10 de outubro de 2002). Área territorial oficial. Resolução da Presidência do IBGE de nº 5 (R.PR-5/02). Consultado em 1 de setembro de 2018.

ALMEIDA, José Américo de. *A Bagaceira*. 32ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

Censo Populacional 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 29 de novembro de 2010. Consultado em 11 de dezembro de 2010

Ranking decrescente do IDH-M dos municípios do Brasil. Atlas do Desenvolvimento Humano. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). 2010. Consultado em 24 de agosto de 2013

Produto Interno Bruto dos Municípios 2004-2008. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Consultado em 11 de dezembro de 2010

ANDRADE, Manoel Correia de. **A Terra e o Homem no Nordeste**.

BARREIRA, César. **Trilhas e Atalhos do Poder – conflitos sociais no sertão**. Rio de Janeiro: Editora Rio Fundo, 1992.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Ciências humanas e suas tecnologias**. V. 3. Brasília: MEC/Secretaria da Educação Básica, 2006.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FURTADO, Celso. *Formação Econômica do Brasil*. 13ª ed. São Paulo: Nacional, 1975.

GURJÃO, Eliete de Queiroz. **Morte e Vida das Oligarquias – Paraíba (1889-1945)**. João Pessoa: Editora Universitária – UFPB, 1994.

_____. **História Econômica do Brasil Contemporânea: colonial**. 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1975.

MONTENEGRO, Antônio Torres. **História Oral e Memória: a cultura popular revisada**. 3ª ed. São Paulo: contexto, 2001 (caminhos da História).

_____.O Processo de Ocupação do Espaço Regional do Nordeste.2ªed.Recife, SUDENE. Coord. Planej. Regional, 1979.

PINTO. Antônio Décio. **Coronel ZUZA e a República da Estrela**. Recife: Editora de Pernambuco, 1994.

PRADO, Jr. Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo: colonial**. 6ªed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

SANTOS, Helena Lima. **Caetité – Pequeninina e Ilustre**. 2ªed. Salvador: Tribuna do Sertão, 1995

5 ANEXOS

IBJE – Censo Demográfico 2000, Resultados Preliminares.

Centro de Estatísticas – Informações Básicas dos municípios Baianos.

Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – CAR, Perfil Municipal, Salvador, abril de 1987.

Livro do Município Santa Luzia. Mobral/Prefeitura. Projeto Gincana Cultural /83. Descubra Paraíba. Coleção Livros dos municípios – 001/171. João Pessoa: UNIGRAF, 1984.

Lei orgânica Lagoa Real. Ano 1990. Estado da Bahia

Prefeitura Municipal de Lagoa Real, Bahia. Relatório da Administração, período 01.01.1990 á 01.12.1992.28p.

